

Resenha de: Oliveira, Marcos Aurélio Guedes de; Neto, Ricardo Borges Gama; Lopes, Gills Vilar (Org.). 2016. *Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI): Oportunidades e Desafios para os Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional*. Recife: Editora UFPE.

Rev. Bras. Est. Def. v. 4, n° 2, jul./dez. 2017, p. 265-267

DOI: 10.26792/RBED.v4n2.2017.72569

ISSN 2358-3932

FÁBIO RODRIGO FERREIRA NOBRE
KAMILA ALVES FÉLIX

A obra *Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI): Oportunidades e Desafios para os Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional* é o terceiro livro da Coleção Defesa e Fronteiras Virtuais, produzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. Organizado por Marcos Aurélio Guedes de Oliveira, Ricardo Borges Gama Neto e Gills Vilar Lopes, o livro reúne estudos de autores sul-americanos cuja temática concentra-se na utilização de novas tecnologias, sobretudo no uso do espaço cibernético, e suas implicações nos Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional no século XXI.

A obra está dividida em três grandes partes que apresentam as oportunidades e os desafios em três esferas: teóricos, empíricos e metodológicos. Ao longo de sete capítulos, o livro tem como objetivo demonstrar a compreensão e a capacidade de análise de um tema emergente no campo das Relações Internacionais, considerando-se a complexidade do espaço cibernético e sua influência no comportamento dos Estados.

O capítulo um é o primeiro de três que possuem uma esfera teórica. Dessa forma, Igor Acácio, utiliza-se das teorias de Relações Internacionais para apresentar uma análise sobre as principais implicações produzidas pelo espaço cibernético para os Estudos de Segurança Internacional. Para tanto, o autor aborda quatro correntes teóricas: Realismo, Escola Inglesa, Neoliberalismo (Institucionalista) e Escola de Copenhague. Neste sentido, o autor pretende apresentar a adaptabilidade dos Estados diante de um novo cenário internacional, tendo em vista a emergência do uso do ciberespaço, recorrendo à análise nos diversos âmbitos das teorias internaciona-

listas. Ademais, Acácio ressalta a necessidade de elaborar pesquisas sobre o tema, vide a complexidade do ciberespaço.

No segundo capítulo, os autores Walfredo Ferreira Neto e Gills Vilar Lopes asseveram um novo entendimento das fronteiras interestatais a partir da introdução do espaço cibernético. Para tal, os autores inicialmente apresentam o conceito de fronteira como “um alcance soberano que um Estado exerce sobre um território” e, assim, destacam a noção weberiana da relação entre poder e território. Dessa forma, passam a considerar o espaço cibernético como um novo ambiente, admitindo-se, portanto, como um novo território e objeto da defesa e soberania estatal. Os autores demonstram os desafios que teorizar uma chamada Fronteira Cibernética exigem.

O terceiro capítulo consiste numa contextualização de como os eventos relativos ao ciberespaço vêm sendo abordados pelo campo dos Estudos Estratégicos. Para tanto, Eduardo Bohn e Maurício Nothen buscam os elementos em comum entre as dinâmicas cibernéticas e os pressupostos dos Estudos Estratégicos, versando sobre elementos como a conceituação da guerra como um ato de força na busca de compelir o inimigo à vontade do vencedor. Com base em características dessa natureza, os autores procuram compreender que as inovações apresentadas no espaço cibernético podem ser analisadas sob a lente da estratégia.

Os próximos quatro capítulos adotam uma abordagem empírica da discussão. Neste sentido, no quarto capítulo, Alcides Peron discorre sobre as transformações no emprego da guerra ao substituir a presença física pela utilização de novas tecnologias na batalha, caracterizando-se, dessa maneira, uma virtualização da guerra. Partindo de conceitos utilizados por Jean Baudrillard, de simulacro e virtual, e James Der Derian, de *Virtuos War*, o autor enfatiza o crescente distanciamento entre o combatente e a linha de frente do campo de batalha e como a adoção da tecnologia tem sustentado o princípio de uma guerra enxuta e cirúrgica.

No quinto capítulo, as autoras argentinas Sol Gastaldi e Candelas Justribó examinam o cenário da Argentina no que se refere a Estratégia de Segurança e Defesa Cibernética do país. Dessa maneira, as autoras apontam que *sites* de órgãos do governo argentino já foram alvos de ataques cibernéticos e que, para tanto, é necessário o desenvolvimento de melhorias em medidas de segurança. Assim, o capítulo salienta que muitos são os esforços do governo argentino para garantir a segurança da informação e defesa cibernética, destacando-se, por exemplo, a formulação de estratégias nacionais. Outrossim, as autoras ainda enfatizam a importância de proteger as infraestruturas estratégicas de informação, cujo desempenho é vital para o país.

O sexto capítulo apresenta um panorama da República Popular da China como potência cibernética, obtendo destaque regional e internacional. Os autores Ahmina Solsona e Alexandre Leite salientam o protagonismo chinês na seara cibernética, tanto sendo alvo de ataques quanto possível acometedor dos atos. Destarte, a China investe em suas capacidades no ambiente cibernético desde 1985, bem como considera o espaço cibernético como um recurso estratégico que implicará no destaque do país no sistema internacional. Ademais, a China apresenta uma atividade mais branda em relação ao uso do ciberespaço, limitando-se a obtenção de ganhos e ao enfraquecimento do inimigo.

No sétimo capítulo, sob o título A estratégia interamericana para combater ameaças cibernéticas, Lucas Fonseca e Tiago Delgado apontam a necessidade de cooperação entre os Estados com o propósito de resolver as dificuldades oriundas da insegurança cibernética, tanto no mundo quanto, e principalmente, nas Américas. Para tal, os autores enfatizam a elaboração de uma parceria na América Latina em relação a segurança cibernética.

Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI): Oportunidades e Desafios para os Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional é um contributo bastante significativo para a discussão das dinâmicas de segurança cibernética, sendo, até então, a melhor compilação feita sobre o tema no Brasil. O livro retrata uma ampla análise acerca dos novos desafios provenientes dos estudos sobre espaço cibernético no âmbito dos Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional. Nesse contexto, é evidente que muitos são os desafios encontrados nessa nova conjuntura. Isto posto, é necessário investir em estudos especializados no âmbito cibernético, a fim de promover avanços numa área que requer compreensão e análise dos impactos causados.